

Furlan diz que decisão 'salva' PIB. E Mantega crê em novos cortes

Para os dois ministros, decisão do Copom foi positiva e atitude conservadora é natural

DENISE CHRISPIM MARIN
e BEATRIZ ABREU

BRASÍLIA - O ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Luiz Fernando Furlan, não considerou "pouca" a redução de 1,5 ponto porcentual na taxa de juros básica da economia (Selic). A decisão do Comitê de Política Monetária (Copom), disse, abrirá caminho para o início de um ciclo virtuoso de crescimento econômico, sustentado pela melhoria dos indicadores e de elementos associados à credibilidade do País.

Embora os efeitos do corte só venham a ser percebidos em 2004, o Produto Interno Bruto (PIB) desse ano estará "salvo", ou seja, não será negativo, afirmou. "Acredito que ninguém esperava de um

As premissas para um ciclo virtuoso de desenvolvimento estão sendo construídas

Luiz Fernando Furlan, ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

órgão que sempre se caracterizou pelo conservadorismo uma ação que não estivesse de acordo com sua tradição", disse Furlan, em cerimônia na Confederação Nacional da Indústria, após ser informado da decisão. "As premissas para um círculo virtuoso de desenvolvimento estão sendo construídas, para que tenhamos em 2004 aquilo que o governo prevê."

Furlan advertiu que os sacrifícios impostos nos últimos seis meses pela política econômica do governo, para resgatar a credibili-

de do País, não trarão efeitos por si só no desempenho da produção e do consumo e nas próximas decisões do Copom. A aprovação das reformas previdenciária e tributária completará as condições para o início do novo ciclo.

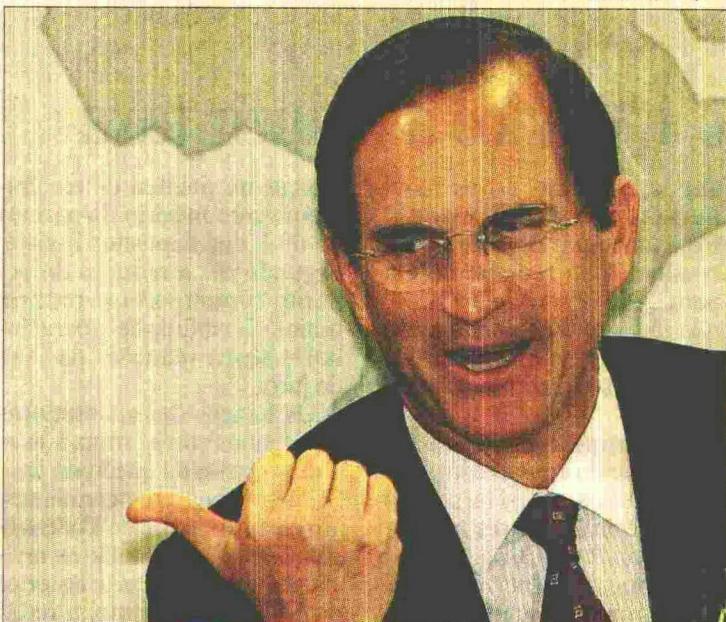
Para Furlan, a recuperação dos níveis de atividade econômica do Brasil deve se dar a partir de 2004. E refutou a possibilidade de variação negativa do PIB, devido especialmente aos resultados mais favoráveis da produção agrícola e das exportações, que devem garantir crescimento de 1,5% no PIB.

"2003, como PIB, está salvo. Não podemos dizer que o crescimento do PIB, no quadro econômico mundial, será negativo. É só olhar para a Europa, Japão e EUA para ver que não estamos fora de contexto", disse, referindo-se a cenários recessivos.

Mantega - Para o ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão, Guido Mantega, o corte na Selic foi uma "decisão positiva", que possibilitará o desenvolvi-

mento econômico no segundo semestre. "Haverá queda firme na taxa de juro real nos próximos meses", afirmou, acenando para um cenário mais favorável à retomada dos investimentos e à viabilidade dos fundos setoriais que serão criados para estimular setores como o de infra-estrutura.

Para Mantega, a retomada do desenvolvimento virá no segundo semestre porque a economia brasileira tem capacidade de resposta mais rápida do que outras economias. Segundo ele, as decisões de



Furlan: em matéria de crescimento, Brasil é exceção no mundo

investimento são tomadas considerando-se as projeções da taxa de juros futura. "A sinalização do mercado futuro é importante. Se sinalizar 19% ou 18%, é esse número que é considerado."

Lebrando que a redução de ontem foi três vezes maior do que a de junho, Mantega acrescentou: "Se projetarmos essa situação de hoje para o futuro, estamos bem." Para ele, a queda dos juros é importante também porque os novos fundos setoriais terão como característica a emissão de títulos no mercado, que estarão concorrendo com a

remuneração da Selic.

O ministro acredita que a redução da taxa se repetirá nos próximos meses, mas fazer projeções para o fim do ano: "Não faria apostas. Mas aposto que a Selic estará em patamar inferior. O ritmo tende a continuar". A partir de agora, acredita, o BC observará a reação do mercado ao novo patamar da taxa e como ela se consolida no mercado. "A taxa se mexe todo mês. Vamos observar a reação e a consolidação da reação do mercado. A mudança na Selic não pode ser uma medida brusca ou radical."